

Scalco diz que País entrará na recessão

(Foto: Brasil)

O líder do PSDB na Câmara, deputado Euclides Scalco, considera "uma insensatez" do Governo o voto às duas principais modificações feitas pelo Congresso à medida provisória 154: a reposição trimestral das perdas salariais e a liberação de cruzados novos retidos no Banco Central para a folha salarial das empresas que derem uma estabilidade de 90 dias a seus trabalhadores. Euclides Scalco, em entrevista ao programa "Bom dia Brasil", da Rede Globo", disse que nesse momento grave para o País "mesmo os que ganham não podem ser prepotentes".

O líder do PSDB afirmou que essas medidas são fundamentais, já que ninguém tem mais dúvidas que haverá recessão. "De nada adianta o Governo liberar recursos para a construção civil se a classe média não tiver dinheiro para comprar os imóveis. Vai ficar aí um estoque de imóveis sem compradores", afirma Scalco.

De acordo com o líder do PSDB, o presidente Fernando Collor "não pode ser arrogante de entender que o Congresso seja um órgão de colaboração, não um poder. O que aprovamos agora, nesse pacote, foi tudo muito sensato, muito equilibrado e de interesse da população brasileira". Lembrou ainda que o Legislativo derrubou o veto do ex-presidente José Sarney na fixação do novo salário mínimo, no ano passado, que, como agora, também

foi fruto de um acordo das lideranças. O mesmo pode acontecer agora, mesmo com a vitória circunstancial do Governo na votação da medida provisória 168, tida como "o coração do plano Collor".

Avaliando a derrota das oposições na votação da medida provisória 168, no lugar do projeto de conversão do deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE), o líder do PSDB acredita que a causa principal foi a "arrogância do PMDB", que fincou pé no aumento do limite dos saques da caderneta de poupança e deixou outros pontos do relatório a nível secundário.

Erro

Na opinião de Euclides Scalco houve também um grave erro de avaliação por parte da liderança do PMDB ao estimar que não haveria defecções dentro de sua bancada - 38 deputados votaram contra o relatório de Osmundo Rebouças. Segundo o deputado, durante a Constituinte, através do Centrão, essa tendência dentro do PMDB - o não acompanhamento da orientação do partido - já havia se mostrado clara. Portanto, era hora do partido negociar com outras forças nessa questão, procurando buscar o consenso em torno de uma proposta única. Por esse raciocínio, o líder do PSDB considera que a vitória do Governo foi apenas circunstancial, "fruto da intransigência do PMDB".